

ETNOENTOMOLOGIA EM COMUNIDADE ACADÊMICA DA UFPEL, CAMPUS CAPÃO DO LEÃO

JÉSSICA DA CUNHA RAMOS¹, ELIZABETH MOREIRA RODRIGUES², EMILY LOPES CAETANO³, EDISON ZEFA⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – 18ramos.jessica@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – b3th.mr@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – emilycaetano03@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – edzefa@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Os insetos ocorrem em todos os ecossistemas terrestres incluindo mais de um milhão de espécies descritas e catalogadas (TRIPLEHORN E JOHNSON, 2011). Estão envolvidos em inúmeros processos biológicos importantes para a manutenção da vida no planeta (RUPPERT et al., 2005; PACHECO, 2001). Sua relação com o homem é antiga, marcada como agentes nocivos, sendo vetores de doenças, pragas agrícolas e/ou urbanas, mas também em ações benéficas, como polinização, inimigos naturais de pragas agrícolas e fonte de alimento (MODRO et al. 2009).

Uma das vertentes das relações humanas com os insetos é estudada pela entomologia (MONTENEGRO et al, 2015), que é o estudo interdisciplinar dos conhecimentos, das crenças, dos sentimentos e dos comportamentos que intermediam as relações entre as populações humanas que as possuem e o mundo dos insetos. Os estudos nesta área representam conhecimentos novos que devem e estão sendo, ainda timidamente, explorados nas linhas modernas de biodiversidade e entomoterapia, possibilitando benefícios socioeconômicos para melhorar a qualidade de vida humana (PACHECO, 2001).

O resgate e a valorização do conhecimento local permitem aos pesquisadores desenvolver novas técnicas de conservação da biodiversidade, podendo contribuir para melhorar a compreensão da entomofauna da região, além da utilização de recursos naturais pela população local, como também possibilita levantar hipóteses e/ou aplicar técnicas alternativas para a preservação de uma espécie ou determinado grupo (LUCENA, 2009).

Ao comparar os projetos pedagógicos dos cursos de Ciências Biológicas e Agronomia, constatou-se que a Agronomia tem como vertente importante o combate dos insetos, pois se caracterizam como uma das principais pragas dos cultivares. Por outro lado, no curso de Ciências Biológicas os componentes curriculares apresentam inclinação para aspectos evolutivos, morfológicos e ecológicos. Diante dessa perspectiva, o objetivo desse trabalho foi verificar se a percepção dos alunos sobre os insetos é influenciada de acordo com os projetos pedagógicos de cada curso.

Logo, foram levantadas e testadas as seguintes hipóteses nesse trabalho: a) Os alunos ingressantes de ambos os cursos apresentam a mesma percepção sobre os insetos; b) Os alunos de ambos os cursos que já cursaram as disciplinas relacionadas à Entomologia apresentam percepções diferentes sobre os insetos; c) Os alunos de final do curso de Ciências Biológicas apresentam percepção dos insetos voltada a evolução e morfologia, considerando os insetos diante de uma perspectiva benéfica; d) Os alunos de final de curso de Agronomia apresentam percepção dos insetos voltada para a morfologia e ecologia, considerando os insetos como prejudiciais.

2. METODOLOGIA

O estudo foi realizado com alunos ingressantes e com alunos que estão nos semestres finais dos cursos de Ciências Biológicas (Licenciatura e Bacharelado) e Agronomia, ambos situados no Campus Capão do Leão, Universidade Federal de Pelotas.

A coleta de dados foi obtida a partir da aplicação de um questionário elaborado com linguagem simplificada de modo a minimizar problemas de interpretação (Figura 1). As questões foram aplicadas para todos os grupos amostrados, possibilitando análise comparativa.

Questionário de etnoentomologia	
1)	Qual a primeira coisa que vem a sua mente quando você ouve a palavra inseto?
2)	Assinale com um "x" as espécies que correspondem a insetos, em seu entendimento: <input type="checkbox"/> Camarão <input type="checkbox"/> Besouro <input type="checkbox"/> Caranguejeira <input type="checkbox"/> Centopeia <input type="checkbox"/> Rato <input type="checkbox"/> Formiga <input type="checkbox"/> Gafanhoto <input type="checkbox"/> Carrapato <input type="checkbox"/> Borboleta <input type="checkbox"/> Piolho de cobra <input type="checkbox"/> Lagartixa <input type="checkbox"/> Escorpião <input type="checkbox"/> Mosca <input type="checkbox"/> Morcego <input type="checkbox"/> Barata
3)	Quais critérios morfológicos você utiliza para diferenciar os insetos dos outros grupos de animais?
4)	Você acha que as populações de insetos vem aumentando ou diminuindo?

Figura 1. Questionário de etnoentomologia aplicado aos alunos dos cursos de Ciências Biológicas e Agronomia, UFPel.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

a) Comparação entre os semestres iniciais dos cursos estudados

De modo geral, os alunos ingressantes do curso de Agronomia não possuem impressões positivas em relação aos insetos, já nas Ciências Biológicas somente um aluno (5%) tem essa percepção. Além disso, os alunos de ambos os cursos não conseguem reconhecer um inseto através de características técnicas, e ainda os confunde com outros artrópodes, e mesmo com animais vertebrados. Isso demonstra que não tiveram assimilação adequada sobre os conteúdos referentes à morfologia e biologia geral dos insetos durante o ensino fundamental e médio. Diante disso, indipendente dos cursos, os alunos apresentam percepções semelhantes dos insetos, confirmando a primeira hipótese levantada nesse trabalho.

b) Comparação entre os semestres finais dos cursos estudados

De acordo com as quatro questões apresentadas para os alunos dos semestres finais do curso, o que se destaca é a percepção negativa verificada nas respostas da Questão 1 dos alunos da Agronomia. Embora o número de respostas com percepção negativa tenha sido reduzido em relação aos outras respostas detectadas, esse numero é expressivo ao ser comparado com os alunos da Ciências Biológicas. Nesse sentido, os alunos da Agronomia apresentam inclinação para perceber os insetos como agentes nocivos e essa percepção parece estar relacionada à influência da grade curricular do curso, visto que os insetos estão entre as principais pragas dos cultivares. Por outro lado, no que se refere às outras questões analisadas, a percepção dos insetos

pelos alunos de ambos os cursos parece estar associada a características morfológicas, embora com índice de precisão na identificação dos insetos relativamente reduzido. Dessa forma, os resultados sustentam parcialmente a hipótese de que os alunos de ambos os cursos que já cursaram a cadeira de Entomologia terão percepções diferentes sobre os insetos.

c) Ciências Biológicas: semestres iniciais x semestres finais

Os alunos dos semestres finais do curso de Ciências Biológicas apresentam percepção diferente dos insetos quando comparados aos alunos dos semestres iniciais, essa diferença está centrada em características morfológicas, o que confirma parcialmente a hipótese levantada de que os alunos de final de curso de Ciências Biológicas teriam uma visão morfológica, evolutiva e benéfica dos insetos quando comparados aos alunos ingressantes do mesmo curso. Por outro lado, a percepção ecológica não foi evidenciada, particularmente nas respostas da Questão 4, bem como o viés evolutivo não foi ressaltado pelos alunos em nenhuma das questões dissertativas.

d) Agronomia: semestres iniciais x semestres finais

Observamos que ocorre uma inversão no reconhecimento dos organismos assinalados como insetos, sendo que os alunos de semestres finais reconhecem mais precisamente os insetos. Além disso, os alunos de semestres iniciais confundiram mais os insetos com outros artrópodes diferente dos alunos dos semestres finais. Um dos alunos de semestre final assinalou um vertebrado como inseto, mostrando que ainda há erros graves na determinação desses organismos, mesmo para um aluno que passou por várias disciplinas relacionadas aos insetos.

O número de alunos dos semestres finais que apresentam percepção negativa dos insetos aumentou substancialmente, o que demonstra que a importância dos insetos como pragas dos cultivares pode ter influenciado na percepção dos alunos durante o curso. Dessa forma, a hipótese de que os alunos de semestres finais do curso de Agronomia teriam uma visão morfológica, ecológica e prejudicial dos insetos quando comparados aos alunos ingressantes do mesmo curso, também foi confirmada parcialmente, visto que a percepção morfológica e ecológica dos insetos foi pouco alterada.

Trabalhos na área de Etnoentomologia ainda são reduzidos, mas alguns pesquisadores mostraram que a pesquisa nessa área é promissora. MODRO et al. (2009) estudaram a percepção entomológica por docentes e discentes do município de Santa Cruz do Xingu, Mato Grosso, Brasil, sendo que neste estudo, os insetos foram considerados sem importância positiva por 100% dos discentes do ensino fundamental. Para os docentes apenas 33% consideram os insetos sem importância positiva. No estudo realizado por SILVA E LIMA (2018), os alunos apresentaram respostas negativas e positivas sobre a importância dos insetos, sendo que as respostas negativas estavam associadas a transmissão de doenças.

4. CONCLUSÕES

Os alunos ingressantes nos cursos de Ciências Biológicas e Agronomia possuem pouco conhecimento sobre os insetos, e, embora ocorra modificação na percepção quando comparados aos alunos do final dos cursos, consideramos que o conhecimento empírico ou técnico sobre os insetos é um tanto incipiente.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LUCENA, R. F. P. de. Avaliando a eficiência de diferentes técnicas de coleta e análise de dados para a conservação da biodiversidade a partir do conhecimento local. **Recife: Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Botânica da Universidade Federal Rural de Pernambuco**, p. 124, 2009.

MODRO, A. F. H.; COSTA, M. S.; MAIA, E.; ABURAYA, F. H. Percepção entomológica por docentes e discentes do município de Santa Cruz do Xingu, Mato Grosso, Brasil. **Biotaemas**, v. 22, n. 2, p. 153-159, 2009.

MONTENEGRO, I. F.; ALENCAR, J. B. R.; SILVA, E. F.; LUCENA, R. F. P.; BRITO, C. H. Conhecimento, percepção e uso de animais categorizados como “insetos” em uma comunidade rural no semiárido do estado da Paraíba, Nordeste do Brasil. **Gaia Scientia**, v. 8, n. 2, 2015.

PACHECO, J. M. Etnoentomologia: o que é um inseto. **Informativo da Sociedade Entomológica do Brasil**, v. 26, n. 2, p. 1-5, 2001.

RUPPERT, E. E.; FOX, R. S.; BARNES, R. D. Zoologia dos invertebrados: uma abordagem funcional-evolutiva. In: **Zoologia dos invertebrados: uma abordagem funcional-evolutiva**. 2005.

SILVA, T. V; LIMA, K. E. C. Etnoentomologia: Percepção dos alunos do Ensino Fundamental sobre os insetos e suas importâncias. **V CONEDU Congresso nacional de educação**, V.1, 2018.

TRIPLEHORN, C. A.; JOHNSON, N. F. Estudo dos insetos: tradução da 7ª edição de Borror and Delong's introduction to the study of insects. **São Paulo: Cengage Learning**, p. 809, 2011.